ANO 2.º — Quarta-feira 27 de Setembro de 1922 — NUMERO 40

DIRECTOR: Artur Bivar
REDAÇÃO: Rua da Republica
Casa Nun'Alvares — Guimarães
PROPRIETARIO: *MINHO GRAFICO.*

VOZ DE GUIMARAES

Semanario Regionalista

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO: Tipografia do «Diario do Minho
ADMINISTRADOR E EDITOR: Gonzaga Pereira
Rua da Republica
GUIMARÃES

Embora tarde...

Embora tarde lá appareceram no colega local que defende a lista caracteristicamente monarchico para as proximas eleições administrativas, os tres numeros da Circular do Conselho Superior da Causa Monarquica.

Mas apresenta os engrinaldados com vistosas... lagrimas de nubloso efeito pirotecnico .. para tão afamado artista.

O a vamos a ver se consigo «insistir na mentira. . e na trapaça».

Vejamos:—1.º os monarquicos devem intervir nas proximas eleições administrativas... ninguem diz menos disso; antes aplaudo essa atitude porque da abstenção resulta sempre uma dispersão de votos.

2.º—aonde for possivel apresentar lista sua propria... muito bem mas aonde for possivel... esta possibilidade deve ser reconhecida por quem tem legitima autoridade e nela está investido... e não qualquer jornalista por mais autoritario que se apresente..

No caso subjeito é autoridade legitima e portanto competente a Comissão Concelhia. Esta resolveu que, pelo que temos lido, que nas eleições administrativas de 1922, os monarquicos não apresentassem lista sua propria. Cumpre aos monarquicos... obedecer.

3.º—Aonde «a victoria dos chamados elementos conservadores possa correr risco em virtude da divisão de forças... se organizem, por acordo, listas em que entrem monarquicos...» E' o nosso caso, ou mais propriamente o caso das eleições administrativas no nosso concelho. Foi, certamente, atendendo a este «n.º terceiro» e a restante doutrina da Circular, que o colega omite, que a Comissão Concelhia resolveu apresentar a lista da cidade.

Ora pergunto:—A não se apresentar uma lista sem caracter politico, não se poderia dar a «divisão de forças» nos «chamados elementos conservadores?» Quem o poderia garantir? Sabe o colega as condições presentes do eleitorado no nosso concelho? Sabe qual o numero absolutamente seguro de votos que a Causa Monarquica tem no nosso concelho?

Demos que tem a absoluta maioria, —como ouvimos afirmar. Mas essa maioria seria tão homogenia que -APESAR DE TUDO E CONTRA TUDO votasse de chapa a lista caracteristicamente monarquica?

Não seria possivel que alguns monarquicos e creio que alguns são bem conhecidos do nosso colega, chegados aos dias das eleições fossem pedir votos para uma lista republicana? Seria isto caso virgem caro colega? Quer me parecer que não, e o colega sabe-o tambem como eu.

Mas ha mais. Para que levantar inopinadamente a questão politica? Para favorecer os republicanos... fazendo a sua união? Que lucraria a Causa Monarquica com isso? Satisfazer vaidades deste ou daquele? Os tempos caro colega, não vão para arremendas de leão... de papel. Se á Causa Monarquica conviesse a luta politica, ela o determinaria em duas palavras, sem precisar de aconselhar acordos, aonde a apresentação da lista sua propria podesse dar «divisão de forças» a qual divisão e sua possibilidade cá tinha a Comissão Concelhia para as julgar, como julgou.

O dirigir uma causa politica não é o mesmo que dirigir termos ofensivos a torto e a esmo, caro colega. Tem mais que se lhe diga e principalmente nos medrosos tempos que vão correndo, em que um passo em falso pode ser irreparavel. E' preciso ter competencia e ver o estado geral do paiz, é preciso ter sangue frio e medir circunspectamente os prós e os contras duma luta politica que muitas vezes se julga ganha, e outras tantas se perde, por irreflexão, precepitação ou leveza de animo.

Não é ir atraz de foguetes... Criterio previdencia, são juizo e discernimento são entre muitas outras as condições que se requerem para dirigir uma causa politica, caro colega; não são arrufos, acrimonias, impetos etc que fazem caminho para uma Causa que quer triumfar... sem o triunfo efemero das rosas de Malherbe...

Deixe-se pois, caro colega de vir a publico com nomes feios...

Deixe-se de lutar tão e forçadamente por uma lista que está irremediavelmente fora da discussão... a não ser para republicanos...

Quebre as suas lanças de combate... e venha d'ahi, que o dia 5 de novembro está a chegar. Venha com os monarquicos do concelho de Guimarães, votar a lista que está destinada a levar ás Cadeiras Municipaes «Homens» com competencia.

Nós se fossemos da sua freguezia, ou sequer da sua Assembleia Eleitoral, muito gosto teriamos de ver os escritores monarquicos a votar na lista que a Comissão Concelhia indica. Mas pode ser que por nós lá esteja alguem de olhos abertos. Embora tarde... mais vale um acto de arrependimento sincero, que é condição imprescindivel para a absolvição.

IRSINIO

"BROTERIA,,

Revista scientifica e de vulgarisação, profusamente ilustrada.

Assina-se e recebem-se anuncios na Casa Nun'Alvares — Guimarães.

Ao "O Comercio de Guimarães"

«Amarelos» nos chama a nós e «anonymo» me chama uma local de «O Comercio de Guimarães» reeditando uma outra local ha mezes publicada nos «Ecos de Guimarães».

A respeito da nossa «amarellidão» não nos importa para nada o que de nós possam dizer «anonymos» como é quem rediglu a local a que nos referimos. Temos bastante consciencia dos nossos actos, e só por ela pautamos o nosso preceder, sem olharmos se agrada a monarquicos ou a republicanos a nossa atitude, que unicamente baseamos na defesa dos sacratissimos direitos de Deus e nos altos interesses da Patria e do nosso Concelho.

Outro tanto não quero dizer quanto a mim.

Irsinio não é um anonymo.

Que os leitores me perdoem o que vou dizer.

Irsinio... é alguem aquem a politica baixa e ignobil repugna, e aquem a desobediencia contumaz revolta.

E' alguem que nada devendo á Monarchia tem por isso ampla liberdade de critica para julgar os erros do passado, no desejo de contribuir para um futuro melhor.

E' alguem que nada devendo á Republica, a encara sem facciosismos, e tem por isso a pena desembaraçada de compromissos para criticar os seus actos e os seus homens quando á Causa que defende fôr conveniente, sem que para fazê-lo precise de pedir licença a ninguem.

E' alguem que nunca pediu votos para listas republicanas... o que nem todos os puritanos podem dizer.

E' alguem que ao seu nome pessoal foi pedir sete letras para que os seus artigos não fossem anonymos.

E' alguem cujo nome nunca foi visto em situações de destaque na politica, na agricultura, etc, mas que na sua obscuridade, não posso considerar menos honrado do que os *verdadeiros anonymos* que anonymo me chamam.

E' alguem que não se importa por si pessoalmente das diatribes Quichotescas de escritores sem criterio e obsecados, mas que muito se importa com o mal que certas campanhas podem fazer aos interesses do concelho, e que por isso não está disposto a ouvir constantemente chamar aos outros nomes que serão muito bem aplicados a quem os escreve... e que por isso passa sobre esses nomes e sobre quem os escreve a esponja do seu mais completo despreso.. o despreso que é devido a escritores que na mal fadada e perversa politica do seu, deles, jornal, ao transmitir-lhe as ideias de revolta, n'uma pobresa maxima literaria, não consegue firmar os artigos proprios ou os artigos dos outros com um simples pseudonimo, para que se lhe conheça a auoria.

E' alguem a quem repugna tornar responsavel por quanto se escreve no «O Comercio de Guimarães» ao seu ilustradissimo Director, o nosso presadissimo colega e amigo Antonio Joaquim d'Azevêdo Machado, caracter de comprovada honestidade politica, monarquico sem mancha, incapaz por tanto de consentir que, no bi-semanario que habilmente e proficientemente dirigue, se esteja prejudicando a Causa que defende, a sua pessoa de escritor de reconhecidos e altamente apreciados merecimentos.

E' finalmente... ora bóis... amigo leitor... que para «bouquet» final o emerito «pirotechico» diz lá no seu interior que não pode aguentar o fogo cerrado que lhe estraleja sobre o bestunto... apopletico de monarquismo...

Novamente peço aos leitores me perdôem. Eu lhes prometo deixar em paz «O Comercio de Guimarães» e faço o firme proposito de não tornar a falar de mim.

IRSINIO.

Materiais para construção

Deposito de cal, cimento tintas, vernizes e artigos concernentes para pintor e caiador. A casa que mais barato vende.

Amandio Teixeira de Carvalho
=Rua de Sampaio=

Patrões e operarios

No teatro de *La Comedia* em Madrid, realisaram ha dias os patrões do ramo de madeiras uma reunião publica, que pode classificar-se de importante sob todos os aspectos.

Habituados como estamos a vêr tratar ao de leve, com uma inconsciencia de pasmar, e um criterio fundamentalmente errado e manifestamente nocivo, o grande e actualissimo problema da questão social, constituida para nós uma gratissima surpreza o que se passou no *teatro* de *La Comedia* e são para todos uma lição de uteis ensinamentos sociaes as afirmações lá feitas, em nome do Grupo Patronal do ramo de madeiras, pelo Sñr. D. Thomaz Benéque presidiu a essa reunião publica.

Patrões e operarios costumam levar para a discussão de tão importantissimo assunto as suas paixões, os seus interesses ilegitimos e os agravos recebidos, o que impede uns e outros de analisarem o problema a frio, serenamente, sob todos os aspectos de mal social gravissimo, que precisa de ser estudado e atacado em todas as causas que lhe dão origem.

Geralmente os patrões atribúem á desmoralização do operario a causa da gravidade do problema e do mal estar do trabalhador.

Por seu turno este lança para cima do patrão a responsabilidade de todos os seus males, sem considerar a parte que lhe corresponde na situação dificil porque muitas vezes tem de passar.

Começa a lucta, que mais se intensifica á medida que as duas classes — com principios do mesmo factor riqueza — se vão tratando como inimigos irreconciliaveis.

O operario recorre á *gréve* que, sendo justa em principio e muitas vezes até o unico meio de o operario fazer vingar a justiça da sua causa, tem o grande inconveniente de sêr uma perigosa arma que os revolucionarios põem nas mãos do trabalhador inconsciente para criminosos fins de subversão e desordem. Mal empregada quasi sempre, posta muitas vezes ao serviço da injustiça, toma o caracter de um meio violente com que se intenta impôr á sociedade a tirania proletaria, a pretesto de reclamação de direitos de classe.

Defendendo-se, a classe patronal emprega o «lock out,» que é a *gréve* dos patrões contra os operarios. Mas quantas vezes, como a *gréve*, é o «louk-out» um meio de violencia e opressão, mais que uma arma de defêsa e salvaguarda da justiça!

Erro contra erro, violencia a opôr se a violencia, que dão em resultado o agravamento do mal e um abismo cada vez maior de separação entre as duas classes.

E tudo isto porque um falso criterio de ralações sociaes orienta a classe patronal que, mais culta, tinha por devêr dar exemplos de justiça e moderação, retirando ao trabalhadôr tudo que possa constituir pretexto de revolta e porque a classe operaria tem sido orientada e organisada por quem tem mais interesse em revolucionar-la, tornando-a meio de desordem, do que em fortalecê-la, garantindo-lhe o reconhecimento de legitimos direitos, mas impondo-lhe simultaneamente a pratica e rigorosa observancia dos correlativos deveres.

Tudo depende em súma do conceito que se faz do trabalho e do úso que se faz da riquesa, porque é na justa compreensão duma e doutro que está a chave desta questão. Falando mais claro: o agravamento da questão social deve-se ao esquecimento dos principios da moral católica, e a paz que se deseja e que só poderá obter-se á custa duma colaboração amiga e leal das classes entre si, terá de ser corolario natural e efeito imediato da aplicação desses principios ao mundo do trabalho.

Na lucta que se trava ha alguma coisa mais que interesses materiaes a defendêr. Tudo que respeita ao homem ha-de como humano ser tratado e os actos humanos estão sujeitos aos inalteraveis principios da justiça que é a expressão da vontade de Deus, compendiada nos seus mandamentos.

Esquecem-no muitas vezes patrões e operarios e, sempre que esse esquecimento se dá, diz-nos a historia que os resultados são prejudicialissimos a todos.

Nobremente o reconheceram os patrões que em Madrid se reuniram no teatro de *La Comedia* e sintetisaram no discurso do presidente do Grupo Patronal do ramo de madeiras o seu programa e orientação futura.

O que lá se disse não constitue novidade alguma. E' a doutrina de Leão XIII luminosamente exposta na Enciclica *Rerum novarum*, para que a Igreja se não cança de chamar a atenção de operarios e patrões.

Sistematicamente se tem desprezado essa doutrina de salvação e verdade, mas forçada pelas imperiosas circunstancias do presente, a humanidade busca a paz que perdeu nos mandamentos divinos d'Aquele que vem trazer ao mundo a paz.

Sintomatico é este voltar-se da sociedade para o Evangelho e este regresso dá nos a esperança de que após a hora tormentosa da borrasca que, temerosa, se desencadeou sobre nós, raiará a hora serena da justiça eterna e se verá o sol divino que um dia despontou em Belém entre canticos e anuncios profeticos de *paz aos homens* de bôa vontade.

SANTA CRUZ.

NOTICIAS do PORTO

Gatunos Prisões

PORTO, 27—Foram presos e recolhidos ao aljube João Gomes Barreto, sem morada certa por contra ele se queixar a firma Manoel Jaime d'Almeida & C.ª da rua dos Canastreiros, porque tendo-lhe confiado um saco para entregar na rua de Belomonte e um recibo para receber 80$00 etc. depois de receber esta quantia, desapareceu gastando o dinheiro; Alipio José Fernandes Pinto Brandão e Luis Nunes da Silva, ambos de Paredes aos quaes foram apreendidos 215$00, que eles dizem ter achado na gare da estação de Espinho, suspeitando se que se trata de um facto; Antonio Gonçalves, da rua da Alegria, por com o trem que guiava atropelar José Correia, de 54 anos de Lamego; que ficou ferido na perna direita pelo que foi entrado no hospital da Misericordia; Domingos Alves da Silva da rua de Serrabaes ao qual foram aprendidas diversas roupas, que fazem parte de um furto cuja queixa existe na Investigação; Abel Fernandes da Silva, da rua da Trindade, e Ilidio Ferreira, trabalhador, do Campo Pequeno, que foram apanhados dentro do predio n.º 11 da rua da Boa Viagem per tencente ao sr. Antonio Gonçalves Dias de Azevedo da rua do Bacelar, onde se tinham introduzido por meio de escalamento de parede e arrombamento da porta das traseiras para roubarem o que podessem

Suspeita o queixoso que os presos fossem os autores de um furto de chumbo e outros objectos no valor de 7$000 reis, praticado ha tempos no mesmo predio.

Malandros—Pedindo castigo

PORTO, 27—Reuniu a União dos sindicatos do Porto, a fim de tratar das irregularidades praticadas pelos dirigentes da Associação de Classe dos varredores, que tomaram a si, por empreitada, a limpeza das ruas, de combinação com a camara.

Compareceram 30 delegados que discutiram o assunto e resolveram que esses corpos administrativos prestem contas á justiça, para o que vai ser pedida a sua captura, visto que desviaram centenas de escudos com prejuizo dos seus companheiros.

Roubos

PORTO, 27. - Queixaram-se á policia Carlos Serêno, da rua João de Deus, de que sua esposa Maria d'Almada Rodrigues da Costa, na sua auzencia lhe fugiu de casa levando mobilia e roupas no valor de 1.000$00 esc. Francisco de Couto Ferreira, ferroviario da rua do Meiral, de que do seu quintal, lhe furtaram um sobretudo no valor de 300$00.

DE ITALIA

Relações italo-russas

ROMA, 27.—O governo de Moscovo ratificou o acordo italo-russo referente ás concessões agricolas e mineiras feitas á Italia na região de Kuban.

Chronica de Lisboa

26 de Setembro.

Está na ordem do dia, permitamnos o termo parlamentar, o caso das subvenções.

No parlamento os seus membros aprovaram uma lei que, na pratica, tem dificeis aplicações.

O caso é de tal ordem que, tem sido o alvo de grandes preocupações dos funcionarios publicos.

A «Capital» trata do caso, com um judicioso criterio que muito é para apreciar.

São desse diario da tarde d'hoje as seguintes considerações:

«A todas as trapalhadas que já ahi tinhamos, a enredar a vida portugueza, e impedir o trabalho dos cidadãos a promover, por um lado, a discordia e, paralelamente, a fadiga, a arrelia, a descrença no proprio esforço — vem juntar-se uma trapalhada nova; mais entranhada ainda, que ameaça pôr tudo doido e tirar nos definitivamente dos movimentos.

Essa trapalhada chama-se as subvenções. Como vêm, uma cousa duma ideal simplicidade, como tudo o que se reduz a algarismo. Pois saiu-nos, aquilo, um labirinto. Ninguem se entende, surgem, dia a dia, dificuldades novas, que mais emaranham a questão, que mais a complicam.

Ora vejamos um interessante aspecto da questão. Não vamos raciocinar — vamos contar.

Como é sabido, o ministerio da Guerra pagou as subvenções correspondentes aos mezes de Julho, agosto e setembro, segundo é claro, o coeficiente 12. Era lógico, pois se tratava duma taxa saido do Parlamento. Dá-se, porém a modificação, dos coeficientes, e os funcionarios militares, que receberam as subvenções relativas áquele trimestre, são intimadas a repôro excedente.

O sr. Correia Barreto não gostou da ordem e respondeu que não tinha culpa dos enganos de calculos dos parlamentares. De resto, para que modificar os coeficientes, se bastaria mudar as tabelas?

Esta atitude do ministro da Guerra ia dando uma crise ministerial, mas tudo se arranjou á boa paz...

Temos agora os ministerios onde os funcionarios receberam subvenções só pelo mez de agosto. E' claro que esses funcionarios alem do despeito causado pela desigualdade, mostram a maior relutancia em fazer a tal devolução, pois exactamente como os militares, entendem que quem mal fez as contas que -pague as consequencias do seu erro...»

Os outubristas vão fazer manifestações no dia 12 de outubro.

O programa, já está delineado.

O caso chega a ser extraordinario.

O governo consentirá as manifestações? Estamos para ver e admirar.

Os infelises Machado dos Santos, Antonio Granjo jazem na sepultura victimas dos herois dessa revotução, e o *comité* revolucionario tem a coragem de festejar a sua façanha.

E' preciso recordar que, o coronel Manuel Maria Coelho chefe do governo outubrista, declarou á viuva de Antonio Granjo que se soubesse quem foram os auctores da morte de seu marido, os mandaria fuzilar...

Tudo passou, e de tal modo que, o mesmo coronel Manuel Maria Coelho, deixou a presidencia do ministerio para, depois ser preso,.. como o está ainda, como supposto implicado nos mesmos acontecimentos de 19 d'outubro.

Resta que a justiça se faça sobre quem a merece.

Na politica portugueza, os fenomenos são de tal arte que a sua historia, é extraordinariamente singular.

ALMERINDO

DA ANATOLIA

...Repelir a fiscalização aliada...

ANGORA, 27,—O governo kemalista deliberou repelir toda a fiscalização aliada ou da Liga das Nações sobre a Tracia e, se os aliados não cederem, mandará os exercitos turcos ocupar a Tracia e Kemal-Pachá marchará sobre Constantinopla e franqueará os estreitos.

A viagem presidencial

Presentes valiosos

RIO DE JANEIRO, 27—A colonia portuguesa de Santos ofereceu valiosas joias á Esposa e Filha do sr. dr. Antonio José de Almeida, e entregam-lhes 25 contos para elas distribuirem aos pobres seus protegidos.

Um almoço

RIO DE JANEIRO, 27—O sr. Aseredo, presidente do Senado, ofereceu um almoço aos srs. dr. João de Barros, reitor da Universidade de Coimbra, Jaime Cortezão, Luis Derouet e Avelino de Almeida assistindo ainda outros literatos ilustres

O sr. Malheiro Dias ofereceu um chá aos jornalistas, a que assistiram numerosas senhoras, homens de letras, e os gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

O poeta Catulo Cearense recitou alguns dos seus admiraveis versos.

O regresso

RIO DE JANEIRO, 27—O sr. Presidente da Republica embarcou hoje a bordo do «Arlanza», com todas as honras militares e aclamado por milhares de pessoas que acorreram á Praça Mauá a despedir-se do Chefe do Estado.

O sr. dr. Epitacio Pessoa foi a bordo apresentar as suas despedidas, sendo particularmente afectuosa a despedida dos dois Chefes do Estado, identificados na amizade que liga Portugal e o Brazil.

O sr dr. Antonio José de Almeida teve palavras de muito reconhecimento pelas gentilesas de que o rodearam no Rio de Janeiro.

A bordo estiveram a apresentar cumprimentos de despedida os Embaixadores acreditados no Rio de Janeiro, Governo, Autoridades civis e militares, o representante de Portugal e os membros da colonia portuguesa.

O sr. Presidente da Republica a todos agradeceu as suas gentilezas, afirmando o seu reconhecimento e simpatia.

O «Arlanza» levantou hoje mesmo ferro.

A opinião

RIO DE JANEIRO, 27—Toda a imprensa se refere á visita do sr. Presidente da Republica em termos de caloroso elogio, ao sr. dr. Antonio José de Almeida que conquistou na sua estada no Rio, as simpatias de todos os brazileiros

Os jornais referem-se aos beneficios de toda a ordem que resultam da visita do sr. Presidente da Republica, e ás vantagens do triunfo diplomatico que alcançou o sr. dr. Antonio José de Almeida com exito sem precedentes na sua viagem ao Brazil

DA GRECIA

Um "complot" contra o regimen

ATENAS, 27 — Foi descoberto um «çomplot» contra o actual regimen, tendo sido preso um medico militar, Carrylof, estando eminentes outras prisões e reclamando os jornaes realistas o restabelecimento da lei marcial. — R.

O govêrno em má situação. A perda da Tarcia?

ATENAS, 27 — A situação do governo é muito pereclitante, lavrando nesta cidade um grande descontentamento, visto que a perda da Tracia pode considerar-se eminente devido á atitude das potencias.

O exaspero da população é aumentado com o regresso de muitos milhares de gregos da Asia Menor, que veem cheios de odio aos Turcos. — Radio.

DA RUSSIA

Liberdade .. na musica. Abaixo o maestro

MOSCOU, 26.—A fim de demonstrar que a liberdade póde exercer-se até nas artes, tem havido concertos nesta cidade a é sem maestro; declarando os jornaes sovieticos que a audição era egual e que a dignidade dos executores ficava salva pela desaparição do chefe de orquestra portador de uma batuta, simbolo inoleravel para homens livres; e que a execução constituia o ideal musical, da mesma forma que o ideal politico.—Radio.

N. da R. Assim, sim! Liberdade sem maestro! O peor é aquela prisão do... compasso. Porque não hão-de os snrs. bolchevistas passar por cima do compasso? Porque assim com «medidas», não enchem as medidas á liberdade ..

"Voz de Guimarães,,

Publicações

Anuncios permanentes, contrato especial

Anuncios—4 publicações (linha)	20	cent.
» 8 » »	15	»
» 12 » »	10	»
Anuncios judiciais, até 30 linhas	25	»
» » de mais de 30 linhas	20	»
» » (repetição) até 30 linhas	15	»
» » » de mais de 30 linhas	10	»
Réclames na 1.ª pagina (maximo 20 linhas) »	30	»

Aos snrs. assinantes 20 % de desconto, excepto nos anuncios judiciais

Contra-envio de 2 exemplares gratuitos réclamam-se obras ou publicações de caracter scientifico, literário, religioso, social etc., que o mereçam.

Fábrica da Madrôa

Serração de madeiras a vapor

Custo de cada hora 6 esc.

Compra e vende madeiras.

Gasa Nun' Alvares

Rua da Rainha, 53

GUIMARÃES

Esta casa tem variado sortido em papelaria e objectos de escritório.

Postais ilustrados, musicas para piano, perfumarias, etc.

Tabacos nacionais e estrangeiros.

Grande sortido em artigos religiosos: Oleografias, estampas para catequese e 1.ª comunhão, objectos próprios para brindes, medalhas, lembranças da 1.ª comunhão em prata fôsca, livros de missa e outros devocionários.

Todos os artigos para o Apostolado da Oração como medalhas, patentes, etc.

Livraria: Grande variedaee em livros religiosos e de leitura amena. «A Alma aos pés de Jesus, scentelhas eucaristicas», «A Porta do Ceu». «O Deserto» (romance), «Guerra Junqueiro e Zola» por Ne-Nemo. «Gema Galgani». «Os fundamentos da Fé», etc.

Todos os livros escolares.

Imagens em massa comprimida. Terços de aço, coquilho, pérola, etc.

Letras, selos e papel selado.

Vinhos finos de garrafeira particular do Alto Douro de J. M. Junior.

Do Extrangeiro

DO BRASIL

Conde D'Eu

RIO DE JANEIRO, 1—O cadaver do Conde d'Eu foi transportado para bordo do «Curvelo», que levará para França, tendo-lhe sido prestadas honras militases. O senado e a camara dos Deputados fizeram-se representrr.

DA BELGICA

Ainda as reparações

BRUVXLAS, 3—Todos os bancos suicos descontam os bilhetes do thesouro alemão a 6 meses de praso, que os alemães entregaram como reparações á Belgica ao juro de 4 e meio por cento.—R.

DA ALEMANHA

Augmento de salarios

POLONIA, 3—O ministro do Trabalho permitiu que fossem augmentados os salarios dos ministros do Rhnrr em 25 por cento sobre os salarios actuaes.—R.

DA FRANÇA

Hora da Primavera

PARIS, 3.—O Conselho geral de Seine Inferior pronunciou-se a favor da continuação da hora da primavera. —Radio.

Horario do trabalho

PARIS, 3.—O movimento de resistencia ao decreto que modificou o horario de trabalho na marinha mercante parece diminuir, havendo alguns paquetes, entre eles o «Larraine», partido com tripulações que aceitam a nova regulamentação. O sindicato dos capitaes de longo curso votou, no Havre, uma moção declarando a necessidade de se voltar ao regimen anterior aquele que estabeleceu o dia normal de oito horas de trabalho.

DA ITALIA

A grande explosão

ROMA, 3—No forte de Folconara, onde se deu a explosão de 28, estavam armazenadas 1500 toneladas de polvora. Dos escombros foram retirados 144 mortos, e há mais de 500 feridos. Os campos de vinhas e oliveiras ficaram destruidos.—Radio.

DA HESPANHA

Dramas do jogo

MADRID, 2—No Casino de Granada, um jogador, que havia perdido uma grande quantia, matou a tiro um «croupier» e outro empregado da casa, suicidando-se em seguida.

DA RUSSIA

Os negociantes receosos...

RIGA, 3.—O vapor Kilefett pertencente ao governo dos soviets chegou para tomar carga; mas, apesar das ofertas dos preços serem tentadores, os negociantes não ousam arriscar-se a vender a praso.=Radio.

Uma concessão... sovietica

MOSCOU, 3.—O governo russo decretou que todas as remessas da Cruz Vermelha Francêsa para a Russia sejam livres de direitos alfandegarios.—Radio.

DA CAPITAL

As subvenções

LISBOA, 3.—Consta que foi auotorizado, ou vai ser brevemente, o pagamento da diferença de subvenção pelo coeficiente 12, respeitante a julho e setembro.

Como se sabe o recente decreto restabeleceu o coeficiente, que fôra reduzido a 9, verificando-se que não estava no espirito da lei essa reducção.

Imprudencia de crianças

LISBOA, 3.—Num 1.º andar da calçada do Guilherme, residencia de Luis Esteves, seus filhos ficaram sósinhos em casa, emquanto sua mãe levava o jantar ao marido As crianças puzeram-se a brincar com fosforos, e a breve trecho incendiaram a roupa da cama, comunicando-se a mobiliario. Houve bastantes prejuizos.

Viajante louro

LISBOA, 3.—Como os jornais noticiaram foi preso ha dias Jorge Abecassis que tendo combinado com um chauffeur um passeio de automovel se recusou depois a pagar.

Esse Abecassis, filho do sr. Jorge Abecassis director dos Caminhos de Ferro do Estado, verificou-se estar atacado de alienação mental, pelo que foi removido para a casa de saude dos Irmãos Hospitaleiros que tratam dos loucos no Telhal.

Euncionalismo colonial

LISBOA, 3o—O sr: Ministro das Colonias está na disposição de não fazer quaesquer nomeações de pessoal para as nossas possessões ultramarinas, sem requisição dos respectivos governadores, e devidamente fundamentadas,

Esta delibsração foi motivada pelo facto de se estar fazendo a reorganização dos quadros de funcionarios coloniaes.

Agressão brutal

LISBOA, 3—Segue amanhã para juizo Paulo José Canelas, por tentar estrangular Preciosa de Joaus, da Travessa dos Fieis de Deus.

Está pronunciado por agressão, mas as testemunhas alegam ter havido tentativa de estrangulamento.

Desfalque de Moçambique

LISBOA, 2—Noticias publicadas ha dias na imprensa disseram que em certos serviços publicos de Moçambique, se tinha dado um importante desfalque Sabe-se já que esse desfalque foi nos serviços aduaneiros.

O Alto Comissario chamou já o chefe desses serviços, que estava na petropole em gozo de licença.

Melindres

LISBOA, 3—O presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa sr. joaquim Domingues, referindo-se ao facto de se ter propalado que num relatorio entregue á Camara se encontravam frazes que podiam atingir o brio da classe militar, informa que esse documento não fôra ainda submetido á apreciação da vereação que certamente não aceitaria qualquer exptessão que colidisse com as boas normas a que se deviam subordinar documentos d'aquela natureza.

Operarios em greve

LISBOA, 3—A comissão dos operarios tanoeiros em greve, avistou-se hontem com os industriaes, apresentando-lhes uma solução para o conflito e ficando estes de a estudar e dar hoje uma resposta.

Os tanoeiros que trabalham em vasilhame para as casas não exportadoras retomaram já o trabalho

Aeronautica Militar

LISBOA, 3—No proximo dia 6 realisa-se no parque de Aviação de Alverca a primeira ascenção oficial do balão cativo da nossa Aeronautica Milltar. Ao ato devem assistir os srs. ministro da Guerra, diretor da Aeronautica Militar, etc. Alguns aviões executarão varios exercicios, simulando um ataque á «saucisse», etc.

Pelos caminhos de ferro

LISBOA, 3—A comissão de melhoramentos do Sindicato Ferroviario, que no passado dia 29 se avistou com o sr. Alfredo Pinto, chefe do gabinete do sr. ministro interino do Comercio, procurou hontem novamente, aquele senhor, a quem não conseguiu falar, ficando de ali voltar hoje, pelas 17,30 horas.

A mesma comissão, que se conserva em sessão permanente continua recebendo protestos contra a atitude da C. P. pela forma como distribuiu as ultimas subvenções.

—O pessoal do caminho de ferro do Vale do Vouga, publicou um manifesto protestando contra a exiguidade das subvenções que lhe foram concedidas, tendo se realisado hontem uma reunião magna, para tratar do assunto.

Economia colonial

LISBOA, 3—O alto comissário de Moçambique informa que não pode fazer qualquer abono á provincia de Timor por não ter os fundos necessarios para esse fim, e que vae enviar 250 contos para pagamento das despezas feitas na metropole, por conta da provincia de Moçambique.

—O governador de Macau, comunicando que termina em janeiro proximo o exclusivo do jogo de Fantan, n'aquela provincia propõe que se abra praça para a exploração do referido jogo, pelo praso de tres anos, tomando por base o pagamento anual ao Estado de 520:000 patacas, devendo ser dado o exclusivo a quem mais oferecer e melhores garantias apresente para salvaguarda dos interesses do Estado.

Os falsarios

LISBOA, 3 — Regressaram já de Portimão os agentes da Policia de Investigação, Fazenda e Reis, que ali foram, a pedido do administrador do concelho, a fim de descobrirem os fabricantes e passadores de cedulas de $10, falsas, tendo sido presos José dos Santos Junior, comerciante, e José dos Santos Velhinho, empregado nos caminhos de ferro do Sul e Sueste, acusados de passadores.

Vão ser ambos enviados ao Tribunal Militar.

Envenenado

LISBOA, 3.—O sr. governador do distrito de Lisboa, que ingeriu hoje por engano uma quantidade de anilina, foi á tarde bastante doente para casa, por não ter feito a conveniente lavagem ao estomago.

Aniversario da Republica

LISBOA, 3.—A comissão promotora das festas de 5 de outubro recebeu do chefe do distrito que a ela preside, e do cofre de Beneficencia do Governo Civil 15.000 escudos para distribuir pelos pobres da capital, em esmolas que serão dadas pelas Junias de freguesia e pelos jornais sem distincção de politica.

Conferencias e convenções

LISBOA, 3—O sr. ministro do Trabalho, em virtude das medidas de economia adotadas pelo Governo, deliberou não enviar delegados especiais á Conferencia Internacional do Trabalho, que se realiza este mez em Genebra, encarregando de representar Portugal nessa reunião o nosso ministro na Suissa.

—O governo da Republica Tcheco Slovaca notificou ao governo francez que tinha aderido á Convenção, assinada em Paris em 20 de maio de 1875, que cria um «bureau» internacional de pesos e medidas.

As eternas preocupações

LISBOA, 3—A «Capital» publica h je esta local:

«Oficiais do exercito, por sinal em grande numero, ao que parece, tiveram uma reunião em que se aventou a hipotese de um plebiscito ao paiz.

A maioria, porem, manifestou-se contra, o que fez nascer em varios espiritos outra tentativa monarquica.

Aviação portuguesa

LISBOA, 3—O capitão Sarmento Beires que anda a fazer um passeio de aviação em volta de Portugal, percorrendo ha pouco o sul vai fazer a viagem ao norte, saindo do parque da Amadora para ir almoçar a Viana do Castelo, donde regressará ás 20 horas.

O sr. Sarmento Beires e os seus colegas que foram ao sul de Portugal tem sido muito cumprimentados por terem saido ilesos do desastre sofrido em Espanha pelo Breguet n.º 2.

Relações scientificas

LISBOA, 3—Foi nomeada uma comissão, composta dos profe sores da Faculdade de Ciencias srs. drs Gomes Teixeira, Francisco de Miranda Costa Lobo e Antonio dos Santos Lucas, para manter, sem encargo algum para o Estado, constantes relações cientificas entre o nosso paiz e a «Union Internationale Astronomique» e a «Union Internationale Matématique», de que o Governo é aderente.

Associações

LISBOA, 3—Reuniram os corpos gerentes da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, ocupando-se de varios assuntos que bastante interessam ao comercio na presente conjunctura, e resolverem conferenciar com os srs. ministros das Finanças, Justiça e Trabalho, para aclaração da lei tributaria do decreto sobre inquilinato e questões pautal e cambial.

COTAÇÕES

Em 3 de Setembro

Cambio sobre Londres,	2 2 32
Valor do franco,.....	2$020
» » peseta,.....	4$300
» » lira,.....	1$130
» » franco suisso	5$030
» » dolar,.....	26$600
» » libra; papel.	144$625
» » » ouro..	122$ 00

Inscripções:

Insc. 3 o/o cp. tit. 1 000$000.	43.00
Ob. Emp. 4 o/o 1888 ouro...	21$000
Ob. Emp 4 o/o 1890 cap...	48$000
Ob. Emp. 4 1/2 1888 1889 as..	58$000
Ob. Emp. 4 1/2 1888 1889 cap.	56$500
Ob. Emp. 4 1/2 1905 as.....	65$400
Ob. Emp 5 o/o 1917 ass....	66$ 00
Ext. 1.ª serie	525$000
Cautelas 3.ª serie	620$000

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 2.

Cambio s. Lon., 6 1/32 e 6 15/32
Cotação do café. 24$500.
Valor do escudo, 530 e 500.

SANTOS, 2:

Café do tipo 7, saca 22$000.
Foram exportadas 43.000 saeas.
Fiearam em stck 2.128 311 sacas.

Congresso ribatejano

LISBOA, 3.—Por coincidir com a chegada do Chefe do Estado e festas do 5 de outubro, foi adiada para maio proximo o Congresso Ribatejano que estava marcado para a primeira quinzena de outubro.

A boa administração de qualquer industria exige a fixação dos encargos. O Seguros contra Desastres no Tralho deve portanto ser feito a TAXA FIXA, sem perigo de premios suplementares, no CONSORCIO GERAL DE SEGUROS Contra Acidentes e Responsabilidade Civil.

Delegado em Braga

Francisco Gomes Pinto

Rua Nova de Sousa, 82—1.º:

Escola Academica

de Guimarães

O colegio mais frequentado do norte

Frequencia no ano anterior, 132 alunos internos.

Instrução primaria e secundaria

Director,

Padre José Maria da Silva.

Ecos do Porto

Saudação de entrada

Nesta agonia em que, de ha anos, nos debatemos, salpicada pelos transportes maritimos, pelos bairros sociais, pela «inteligencia» com que foi «construido» o pavilhão de Portugal no Brasil, pelo «reduzido» numero de pessoas que seguiram quer a bordo do «Porto» quer do «Carvalho Araujo», personagens que, em parte, a colonia portugueza devolveu como quem devolve, comercialmente, generos avariados,—nesta agonia inquietante que é a tortura desta Patria, tão gloriosa outr'ora, e tanto, que essa gloria atravessa, rúila, seculos e seculos,—só um refugio surge a dentro das almas, daquela «meia duzia» de que fala Trindade Coelho, «meia duzia» que, instante a instante, se vai tornando bloco — e bloco invencivel — sabei-o quantos sobre estas pobres linhas poisais os olhos cançados de mirar os sofrimentos e as torturas que esmagam o coração da Patria.

Esse refugio, supremo, bemdito; esse refugio que é a paz e o conforto, é a mão de Deus, é o Seu grande coração que, ao vêr-nos arrependidos do mal praticado, se inclinará um dia, talvez bem cedo, sobre a alma da Patria, nela poisando, de novamente, a benção que foi, em idos tempos, a caravela bemdita que, «por mares nunca dantes navegados» singrou cantando glorias e vincando, pelo mundo em fóra, o valor e o orgulho desta raça de Poetas e Santos, de Navegadores e Guerreiros.

Voltemo-nos, pois, para o Alto. No renascimento da Fé, que Por aí fóra se nota, está—não o duvidem—a salvação da Patria. Ajoelhemos um instante, cinjamo-nos num abraço d'esperança!

* * *

Leitores amigos e ledoras queridas: —estas palavras com que o novo cronista se vos apresenta e sauda, são o pensar de muitissimos. Mas como alguns teem ainda vergonha de confessal o, rezam em silencio, no remanso dos seus lares. Este que ora aqui tendes ante vós ha-de contar-vos, ora flagelando, ora apoiando, só verdades insofismaveis A Verdade é tudo, e porque sei que ela é o lema nesta folha, escut i-a—possa a inspiração divina tombar, e sempre, sobre a alma inquieta que ante vós se inclina humildemente.

Linhas de *introito*, estas, merecerão o vosso aplauso, o vosso acolhimento?

Para começar hei de contar-vos, amanhã talvez, evocando essa romagem assombrosa de Lourdes, um dos grandes milagres que, até agora desconhecido, se passou *in partibus*, a dentro dos muros do Porto. Por ele mostrarei que, cerrar file ras, á volta da Cruz de Cristo—vêde a triunfante sulcando a estrada do ceu—é o refugio supremo, a suprema ventura.

A eterna «dansa»...

MOSCOU, 3.—Foram feitas em Moscou numerosas prisões de pessoas que negociavam em papeis estransgeiros e ou amoedado e especulavam com o arrendamente das habitações.

—Em Moscou deu-se um conflito diplomatico entre o ministro da Persia, decano do corpo diplomatico, e o chefe da delegação comercial ingleza.

A questão do Proximo Oriente

Como em Portugal...

ATENAS, 3—Percorreram a cidade 50:000 manifestantes todos com retratos de Venizellos, reclamando a sua volta, sendo pouco mais ou menos os mesmos que em 1920 fizeram manifestações ideuticas pedindo o Rei Constantino.—Radio.

Movimento de tropas

PARIS, 3—Dizem de Londres que o correspondente do Daily News em Constantinopla telegrafou terem entrado novos contingentes turcos na zona neutra. A maior parte das forças de cavala ia retirou, mas foi substituida por tropas de infantaria. O correspondente acrescenta que os turcos ocupam atualmente tres quartas partes d'aquela zona, tendo chegado pelo lado oriental de Chanak. Até hoje nenhum incidente se deu entre britanicos e kemalistas. As forças inglezas, por seu lado, ocupam um sector de 35 kilometros aproximadamente, de comprimento, por 16 kilometros, no mazimo, de penetração.

A rêsposta de Venizelos

PARIS, 3—O sr. Venizelos respondeu ao governo grego que fará todos os esforços para salvar o paiz, mas que não tomará parte ativa na politica grega. Indicou os srs- Romanos e Cacclamanos, ex-ministros em Paris e Londres, para desempenharem n'estas cidades as suas antigas funções.

Os Turcos sairam de Eren Keni

LONDRES, 3—Uma comunicação oficial exprime uma melhoria sensivel na situação, acrescentando que os turcos evacuaram Eren-Keni e que desapareceram as inquietações das autoridades militares. Na terça-feira deve haver duas conferencias em Mudunia: uma entre o general Harrington e Mustapha Kemal, discutira a evacuação da zona neutra.